



ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

4º Trimestre de 1999

Indicadores de população

PORTUGAL

Unidade: (10³)

	1998					1999				
	1º T	2º T	3º T	4º T	Média	1º T	2º T	3º T	4º T	Média
Taxa de actividade %	50.0	50.1	49.9	50.1	50.0	50.5	50.6	50.6	50.4	50.5
Homens	57.0	57.1	56.9	57.0	57.0	57.4	57.4	57.3	57.2	57.3
Mulheres	43.6	43.6	43.4	43.7	43.6	44.0	44.3	44.3	44.1	44.2
Taxa de desemprego %	5.9	4.6	4.7	4.8	5.0	4.7	4.5	4.2	4.1	4.4
Homens	4.7	3.7	3.6	3.8	3.9	3.9	4.1	3.8	3.6	3.8
Mulheres	7.3	5.7	6.0	6.0	6.2	5.7	5.0	4.8	4.7	5.1
População total	9 955.4	9 963.6	9 972.4	9 979.8	9 967.8	9 978.5	9 983.8	9 990.9	9 997.9	9 987.8
Homens	4 793.8	4 797.6	4 801.7	4 805.1	4 799.5	4 804.7	4 807.3	4 810.5	4 813.7	4 809.1
Mulheres	5 161.6	5 166.0	5 170.7	5 174.7	5 168.2	5 173.8	5 176.5	5 180.4	5 184.2	5 178.7
População activa	4 979.7	4 992.0	4 976.0	4 999.3	4 986.8	5 035.4	5 055.3	5 052.9	5 043.4	5 046.8
Homens	2 730.7	2 740.7	2 734.3	2 738.0	2 735.9	2 756.4	2 760.8	2 756.9	2 755.0	2 757.3
Mulheres	2 249.1	2 251.3	2 241.7	2 261.3	2 250.9	2 279.0	2 294.5	2 296.1	2 288.4	2 289.5
População empregada	4 687.8	4 764.2	4 743.6	4 759.7	4 738.8	4 797.5	4 827.1	4 840.1	4 836.0	4 825.2
Homens	2 603.3	2 640.7	2 635.9	2 633.3	2 628.3	2 648.2	2 648.3	2 653.3	2 655.7	2 651.4
Mulheres	2 084.5	2 123.5	2 107.6	2 126.4	2 110.5	2 149.4	2 178.8	2 186.8	2 180.2	2 173.8
População desempregada	291.9	227.9	232.4	239.6	247.9	237.9	228.2	212.9	207.4	221.6
Homens	127.4	100.0	98.3	104.6	107.6	108.3	112.5	103.6	99.3	105.9
Mulheres	164.6	127.8	134.1	134.9	140.4	129.6	115.7	109.3	108.1	115.7

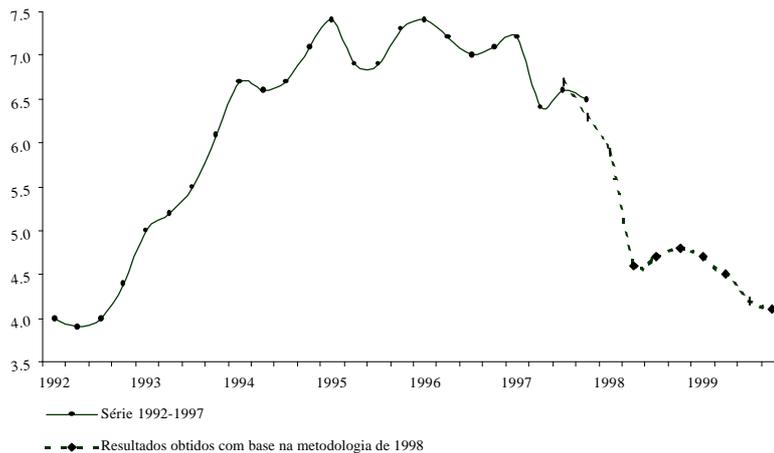
Nota: - Por questões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Análise de Resultados

No 4º trimestre de 1999, a Taxa de Actividade é de 50,4%, a mais baixa do ano. No entanto, a taxa média anual, em 1999, atingiu 50,5%, mais 0.5 pontos percentuais que no ano anterior.

A **Taxa de Desemprego** atinge **4,1%**, correspondendo ao valor mais baixo desde o início da actual série (1998). Em termos anuais, a Taxa de Desemprego passa de **5,0%** em 1998, para **4,4%** em 1999.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO



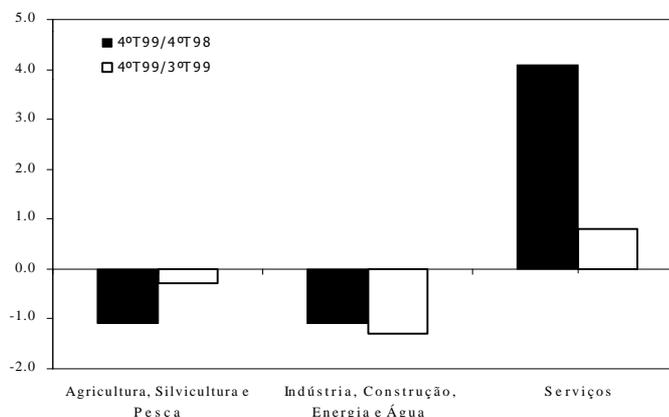
I - Análise Trimestral

1.1. Emprego

O número total de empregados regista um crescimento de 1,6% face ao período homólogo do ano anterior, apresentando, no entanto, um ligeiro decréscimo (-0,1%) se comparado com o trimestre anterior.

Começando por analisar o crescimento entre os trimestres homólogos, observa-se que este é sobretudo atribuível à população feminina (+2,5%) e resulta exclusivamente do sector dos “Serviços” (+4,1%).

SECTORES DE ACTIVIDADE VARIAÇÃO - PORTUGAL



De facto, tanto a “Agricultura, Silvicultura e Pesca” como a “Indústria, Construção, Energia e Água” apresentam variações homólogas negativas (-1,1% em ambos os sectores).

Assinale-se, no entanto, o crescimento de 2,5% do emprego na “Construção”.

Na distribuição por situação na profissão, cresce o emprego “por conta de outrem” (+2,6%) e “por conta própria como empregador” (+1,5%) e decresce o número de “isolados” (-4,0%).

Ainda relativamente ao período homólogo do ano anterior, e no caso do emprego por conta de outrem, o aumento do número de trabalhadores estende-se a todos os tipos de contrato de trabalho, sendo de destacar o crescimento de 10,4% dos contratos “com termo”.

Na comparação com o 3º trimestre de 1999, dever-se-à em primeiro lugar alertar para a componente sazonal associada aos resultados desse trimestre.

De qualquer forma, temos o decréscimo do emprego a afectar sómente a população do sexo feminino: -0,3% para o número total, -1,5% no sector “Agricultura, Silvicultura e Pesca” e -5,4% na “Indústria, Construção, Energia e Água”.

No caso dos “Serviços”, há um pequeno crescimento do número de empregados, resultante na totalidade do aumento do emprego feminino nesse sector (+2,0%).

A estrutura do emprego por situação na profissão apresenta variações trimestrais negativas para as categorias “isolado” (-3,1%) e “empregador” (-0,5%); cresce o “trabalho familiar não remunerado e outros” (+12,0%) e o “trabalho por conta de outrem” (+0,2%).

Para estes últimos, e segundo o tipo de contrato, regista-se um crescimento dos contratos “sem termo” (+0,4%) e de “prestação de serviços” (+7,0%).

O número de contratos “com termo” decresce 1,4%, decréscimo esse decorrente apenas das mulheres (-3,8%).

1.2. Desemprego

O número total de desempregados regista um decréscimo, quer em termos homólogos (-13,4%), quer em termos trimestrais (-2,6%).

Este decréscimo é generalizado às duas componentes, procura de 1º emprego e de novo emprego, e também a ambos os sexos.

Adquire especial significado a variação negativa homóloga apurada para a “procura de novo emprego” (-9,8% no total e -14,0% para as mulheres), em virtude do maior peso desta componente no total do Desemprego.

Note-se que, embora com pouca expressão, os desempregados com os níveis de ensino “Básico-3º ciclo” e “Superior” apresentam variações homólogas positivas.

1.2.1 Taxa de Desemprego por Regiões NUTS II

As Taxas de Desemprego calculadas para o 4º trimestre de 1999 mostram uma quebra generalizada em todas as regiões, face aos trimestres anteriores.

Comparando com o período homólogo do ano anterior, registam-se taxas mais baixas em todo o país, com destaque para as regiões Norte, Centro, Alentejo e Açores, onde a diferença é mais acentuada.

Relativamente ao 3º trimestre, as taxas de desemprego desceram igualmente, mas mais ligeiramente. O Algarve é a única região onde o desemprego aumentou, reflectindo a forte influência do factor sazonal associado a esse período do ano.

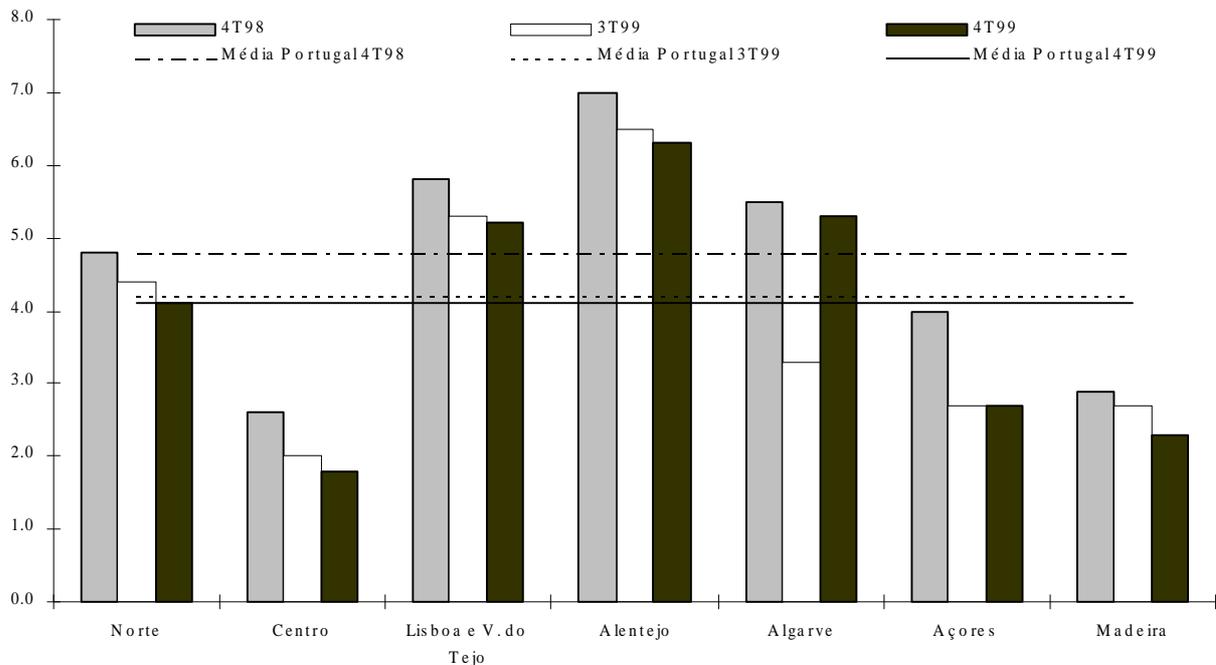
TAXA DE DESEMPREGO POR REGIÃO

	4º T/98	3º T/99	4º T/99
Portugal	4.8	4.2	4.1
<i>Continente</i>	4.9	4.3	4.2
Norte	4.8	4.4	4.1
Centro	2.6	2.0	1.8
Lisboa e V. do Tejo	5.8	5.3	5.2
Alentejo	7.0	6.5	6.3
Algarve	5.5	3.3	5.3
Açores	4.0	2.7	2.7
Madeira	2.9	2.7	2.3

No que respeita às taxas regionais, por comparação com a taxa nacional, e à semelhança do observado em trimestres anteriores, temos três regiões com taxas de desemprego superiores à nacional: Lisboa e Vale do Tejo (5,2%), Alentejo (6,3%) e Algarve (5,3%).

A região com a taxa mais baixa continua a ser o Centro (1,8%).

TAXA DE DESEMPREGO



II - Análise Anual

2.1. Emprego

A partir do cálculo de médias anuais para os anos de 1998 e 1999, obtemos, para os indicadores globais, um acréscimo da População Activa (+1,2%) e da População Empregada (+1,8%). Decrescem a População Inactiva (-0,8%) e a População Desempregada (-10,6%).

No que respeita ao Emprego, e segundo a distribuição por grupo etário, podemos verificar que o aumento, entre os dois anos em análise, incide na faixa etária entre os 25 e os 54 anos. O número de empregados até aos 24 anos diminui 0,4%.

Na estrutura por actividade económica, o comportamento dos três sectores é distinto. Assim, enquanto que o número de empregados na “Indústria, Construção, Energia e Água” se mantém entre os dois anos, a “Agricultura, Silvicultura e Pesca” decresce 4,1% e os “Serviços” têm uma variação positiva de 4,7%. É igualmente diferenciada a evolução do emprego dentro dos sectores.

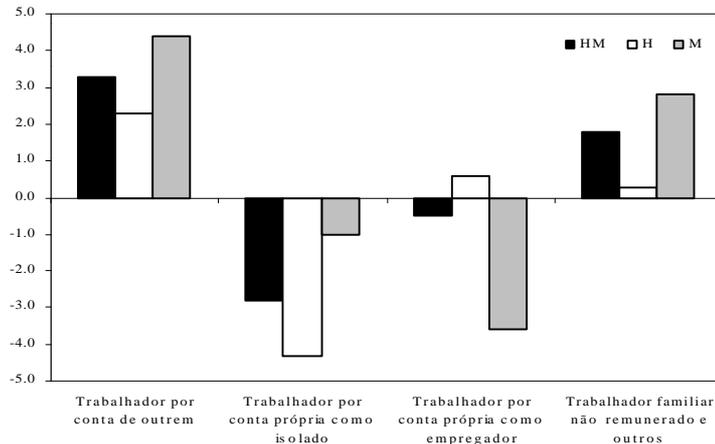
Na “Indústria, Construção, Energia e Água”, decrescem as “Indústrias Transformadoras” (-2,1%) mas a “Construção” tem um crescimento de 4,7%.

Nos “Serviços” embora no conjunto haja um aumento, diminui o número de pessoas a trabalhar nos ramos “Transportes, Armazenagem e Comunicações”, “Actividades financeiras” e “Famílias com empregados domésticos”.

Na distribuição por profissão, saliente-se o crescimento das categorias “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+10,9%), “Quadros superiores da administração pública” (+2,7%), a par do aumento do número de “Trabalhadores não qualificados” (+5,1%). Cresce igualmente o número de “pessoal administrativo e similares” e “pessoal dos serviços e vendedores”.

Os “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas”, “Operários, artífices e trabalhadores similares” e “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” registam variações anuais negativas (-3,0%, -0,1% e -1,7%, respectivamente).

**SITUAÇÃO NA PROFISSÃO POR SEXO
VARIÇÃO ANUAL – PORTUGAL**



Atendendo à situação na profissão, temos o aumento do número de “trabalhadores por conta de outrem” (+3,3%) e de “trabalhadores familiares não remunerados e outros” (+1,8%). Os “trabalhadores por conta própria” apresentam um decréscimo de 2,8%, no caso dos “isolados”, e de 0,5% para os “empregadores”.

2.2. Desemprego

O número total de desempregados tem, entre 1998 e 1999, uma quebra de 10,6%, a qual incide em particular nas Mulheres (-17,6%).

A evolução negativa do desemprego é consequência da diminuição, quer do número de pessoas “à procura de 1º emprego” (-23,6%) como “à procura de novo emprego” (-7,7%).

III - Fluxos de Mão-de-Obra

Com o quadro seguinte pretendem-se determinar os fluxos de mão-de-obra entre dois momentos no tempo, comparando a condição perante o trabalho actual com a de há um ano atrás; em linha, apresenta-se a situação actual e, em coluna, a situação um ano antes.

FLUXOS DE MÃO DE OBRA - 4º trimestre de 1999

		Milhares de indivíduos					
		2	3	4	5	6	1
2	Emprego		23.2	11.2	-1.7	40.8	73.5
3	Desemprego (1º emprego)	-23.2		-	-0.1	15.6	-7.7
4	Desemprego (novo emprego)	-11.2	-		0.3	-26.2	-37.0
5	Serviço Militar Obrigatório	1.7	0.1	-0.3		5.2	6.6
6	Inactividade	-40.8	-15.6	26.2	-5.2		-35.3
1	Total	-73.5	7.7	37.0	-6.6	35.3	

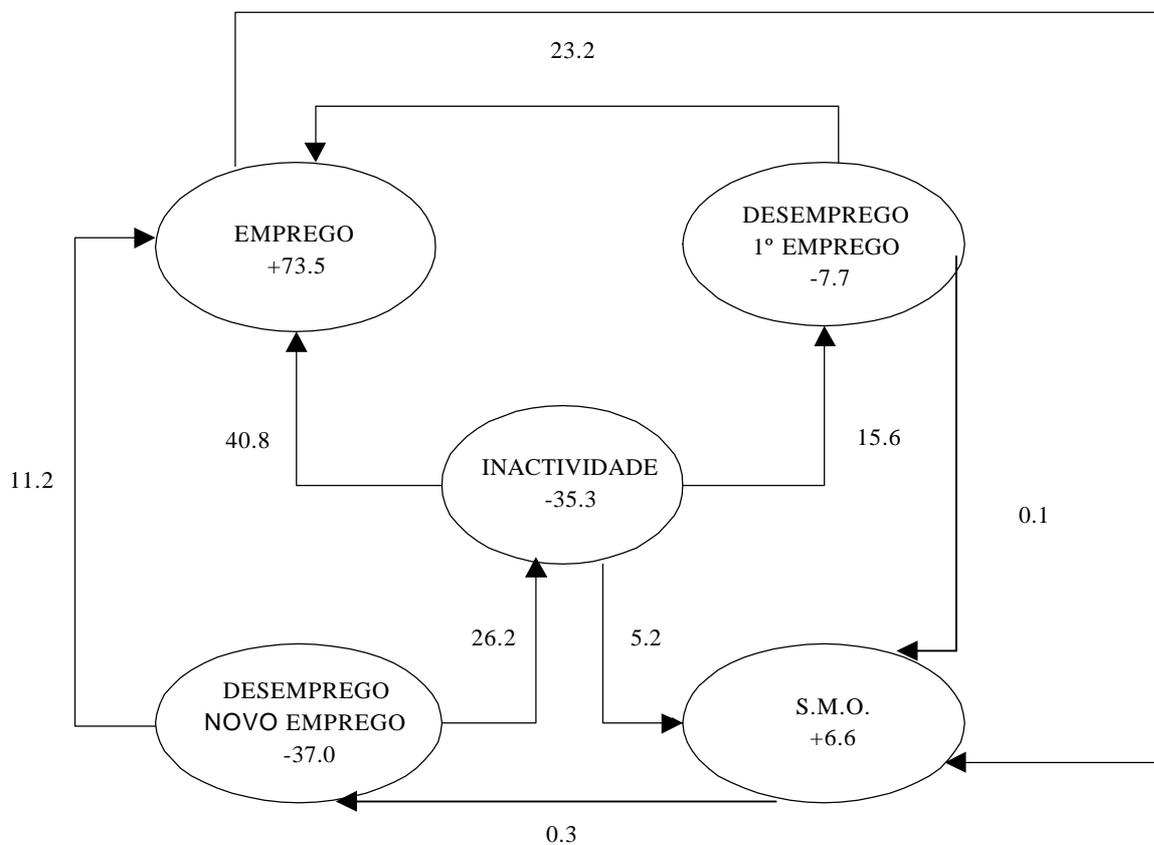
A partir da comparação entre a condição perante o trabalho actual e a declarada sobre um ano antes, são calculados “stocks” para cinco categorias.

Para o “Emprego”, obtém-se um saldo positivo de 73.5 mil indivíduos. Para este acréscimo, contribui fundamentalmente o fluxo de 40.8 milhares de indivíduos vindos da “Inactividade”, mas também a entrada de 11.2 mil que saem do “Desemprego-novo emprego”.

O “Desemprego-novo emprego” tem um saldo negativo de 37 milhares de indivíduos, resultante dessa saída e da passagem de 26.2 milhares para a “Inactividade”.

O “Desemprego-1º emprego” regista igualmente um saldo negativo de 7.7 milhares. Esse valor é consequência de dois movimentos: saída de 23.2 mil indivíduos para o “Emprego”, compensado pela entrada de 15.6 mil vindos da “Inactividade”.

1.7



O saldo negativo da “Inactividade” (35.3 milhares) deriva da saída referida para o “Desemprego-1º emprego” mas, mais fortemente, do fluxo para o “Emprego” (cerca de 41 milhares). No entanto, há a registar a chegada à “Inactividade” de cerca de 26 mil indivíduos saídos do “Desemprego-novo emprego”.

NOTA: Refira-se que no quadro de fluxos não estão contabilizados os indivíduos que nasceram durante os últimos 12 meses, pelo que a categoria de inactivos apenas conta com indivíduos nascidos há pelo menos um ano. Cada valor do quadro representa o saldo, entre os dois momentos de referência, positivo ou negativo. Quando um valor é positivo significa que a categoria na linha teve um crescimento líquido no momento actual, face ao momento anterior, proporcionado pela categoria da coluna. Um valor negativo reflecte uma perda, nas mesmas condições. Os totais representam a soma das parcelas, reflectindo o saldo global de cada categoria.

Tendo por objectivo uma melhor caracterização do Mercado de Trabalho, apresentam-se alguns indicadores complementares também obtidos a partir do Inquérito ao Emprego:

Unidade: (10³)

Grupos	Trimestre	Portugal	Continente	Norte	Centro	Lisboa e V. do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madira
Activos conceito BIT	4º T-98	4999.3	4778.5	1814.1	935.7	1642.0	225.3	161.5	99.8	120.9
	3º T-99	5052.9	4832.3	1825.8	960.3	1655.5	225.8	164.8	100.2	120.5
	4º T-99	5043.4	4822.5	1824.7	961.2	1647.0	226.6	162.9	100.4	120.6
Desempregados conceito BIT	4º T-98	239.6	232.1	87.6	24.4	95.5	15.7	8.8	4.0	3.5
	3º T-99	212.9	206.9	79.6	18.9	88.3	14.7	5.5	2.7	3.2
	4º T-99	207.4	202.0	75.6	17.4	86.2	14.2	8.6	2.7	2.7
Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas	4º T-98	76.5	71.0	22.4	14.5	22.8	8.0	3.3	4.3	1.2
	3º T-99	75.4	70.5	20.4	10.5	30.8	6.3	2.6	4.2	0.7
	4º T-99	76.7	71.9	19.2	13.9	30.0	5.4	3.4	3.9	0.8
Inactivos Desencorajados (*) com idade >=15 anos	4º T-98	31.9	28.4	9.7	5.9	6.7	4.2	1.9	2.9	0.6
	3º T-99	33.9	30.7	8.3	4.1	13.5	3.2	1.7	2.8	0.4
	4º T-99	37.4	33.9	7.7	7.6	12.7	3.4	2.5	2.8	0.8
Pessoas a trabalhar menos de 15 horas por semana e que procuraram trabalho nas últimas 4 semanas	4º T-98	4.3	4.2	2.0	1.1	1.1	-	0.1	0.1	-
	3º T-99	2.8	2.7	0.3	0.3	2.0	-	0.1	0.1	-
	4º T-99	3.6	3.5	0.5	1.4	1.4	-	0.1	-	-
Subemprego visível (**)										
Total	4º T-98	50.0	47.6	14.0	13.1	15.8	3.4	1.3	1.7	0.7
	3º T-99	50.3	48.5	16.8	16.3	11.5	1.7	2.2	1.6	0.2
	4º T-99	52.0	50.1	15.7	18.8	11.9	2.1	1.6	1.8	0.2
Agricultura, Silvicultura e Pesca	4º T-98	6.0	5.8	1.7	3.2	0.2	0.3	0.2	0.2	-
	3º T-99	7.6	7.3	1.5	4.7	1.0	-	0.2	0.3	-
	4º T-99	8.4	8.1	0.9	6.3	0.5	0.2	0.3	0.3	-
Indústria, Construção, Energia e Água	4º T-98	8.1	7.4	2.4	1.4	3.2	0.2	0.2	0.4	0.3
	3º T-99	7.0	6.6	2.7	1.3	2.2	-	0.4	0.3	0.1
	4º T-99	8.2	7.8	2.2	1.8	3.5	-	0.3	0.3	0.1
Serviços	4º T-98	35.9	34.4	9.9	8.5	12.4	2.8	0.8	1.1	0.5
	3º T-99	35.8	34.6	12.7	10.3	8.3	1.7	1.6	1.0	0.1
	4º T-99	35.4	34.2	12.6	10.7	7.9	2.0	1.0	1.1	0.1

(*) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, com os seguintes motivos para o desencorajamento:

- Não ter idade apropriada
- Não ter instrução suficiente
- Não saber como procurar
- Não valer a pena procurar
- Não haver empregos disponíveis

(**) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.